

Vivências em Propriedades Rurais Assistidas pela AJOPAM no Município de Juína - MT

PEREIRA, Abraão da Silva. Instituto Federal do Mato Grosso – Campus São Vicente, max_bbb17@hotmail.com; CUISSI, Rafael Gonçalves. Universidade Federal de Lavras, rafaelcuissi@yahoo.com.br; POSTIL, Erivelton Almeida. Instituto Federal do Mato Grosso – Campus São Vicente; PIAIA, Ivane Inêz. Instituto Federal do Mato Grosso.

Resumo

Com o intuito de verificar os métodos que podem ser aplicados em nosso dia a dia para amenizar as problemáticas ambientais, sem saber até onde a teoria pode nos ajudar quando a colocamos em prática, resolveu-se aprofundar os conhecimentos em relação a essa praticidade da Agroecologia. Por esse motivo alguns estudantes realizaram o estágio obrigatório de conclusão do curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio oferecido pelo IFMT – Campus São Vicente, Juína, MT, em algumas propriedades que utilizam técnicas agroecológicas por intermédio da AJOPAM (Associação Juinense Organizada para Ajuda Mútua). A partir deste estágio relatam a realidade econômica, social, e ambiental dos agricultores que aplicam a Agroecologia em suas vidas. Durante esta vivência, com visitas em várias propriedades rurais, pode-se conhecer na prática algumas práticas bem peculiares desta região. Através desta experiência os estudantes puderam perceber a mudança que a Agroecologia proporcionou na qualidade de vida dos agricultores.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Manejo de agroecossistemas. Agroecologia.

Contexto

Através do estudo da Agroecologia e de questões relacionadas ao meio ambiente dois estudantes resolveram fazer o estágio obrigatório de conclusão do curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio oferecido pelo Instituto Federal de Mato Grosso - Campus São Vicente voltado para esta área, fugindo do padrão de estágio concedido habitualmente pela Instituição.

A AJOPAM - Associação Juinense Organizada para Ajuda Mútua, por não ter fins lucrativos, e por se destacar no Mato Grosso com seus projetos de preservação ambiental realizados em conjunto com os agricultores da região de Juína, atraiu os estudantes para a vivência com as famílias que aplicam a agroecologia no seu dia a dia. Unindo a necessidade de conclusão do curso, com a vontade de aprender mais sobre a aplicação prática da agroecologia, realizou-se o estágio no período de 07 de Janeiro a 07 de Fevereiro de 2009.

O objetivo de realizar o estágio nessa área do conhecimento foi motivado pela vontade e necessidade dos estudantes aprofundarem os conhecimentos da Agroecologia, procurando exercer na prática o que se aprendeu no IFMT – Campus São Vicente. E a partir disso foram feitos relatos de situações vivenciadas diretamente com os agricultores da região de Juína.

Descrição da experiência

O estágio foi realizado em conjunto pelos estudantes, por um período de um mês a contar do dia 07 de Janeiro a 07 de Fevereiro de 2008, sendo que os acompanhava outra estudante do curso de agronomia da UNEMAT - Universidade Estadual do Mato Grosso.

Ao primeiro contato com a AJOPAM - Associação Juinense Organizada para Ajuda Mútua, pela manhã, houve uma reunião de apresentação com os funcionários da própria instituição, e logo após teve a exibição da proposta de estágio feita pelos técnicos juntamente com o presidente da associação.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Nesta reunião também se teve a oportunidade de apresentar e mostrar os objetivos dos estagiários, e ao final os técnicos da AJOPAM apresentaram o diagnóstico de três propriedades no Município de Juína contendo informações sobre: histórico da família, quantidades de pessoas residentes, produção anual, tipos de culturas produzidas, tipos de solos, de vegetação, área de reserva legal, quais e quantas nascentes, rios e lagos, o tamanho da propriedade, entre outros dados na qual são de suma importância para os técnicos que trabalham no projeto PROAMBIENTE, programa desenvolvido pelo IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, SEMA - Secretaria Municipal do Meio Ambiente entre outros.

Os produtores da região recebem visitas técnicas (moderada pela AJOPAM) por profissionais da área totalmente gratuita, mas em troca eles têm um período aproximado de três anos para mudar o cultivo convencional para o agroecológico. Além da assistência técnica, os produtores também recebem gratuitamente palestras de conscientização ecológica, Agroecologia e produções orgânicas. Este programa atende mais de 300 famílias em torno da cidade de Juína, fora alguns assentamentos vizinhos.

Após conhecer todos os programas da associação, foram feitas visitas em algumas propriedades. Uma delas foi a do Sr. Helmut, que com muita atenção mostrou toda a sua propriedade, sendo esta extremamente diversificada com os tipos de cultivos. A pupunha é o componente principal de sua renda e é produzida de forma orgânica, porém, não certificada. Suas experiências são incríveis, contou como ocorreu o primeiro ataque de broca na pupunha: “matei uma broca e joguei no chão, então meu cachorro comeu, olhei uma palmeira que já estava toda atacada fiz um corte com meu facão e quando as brocas entraram na pupunha eu coloquei os meus cachorros, eles comeram todas elas e nunca mais tive problemas com as brocas” disse o Sr. Helmut, as palmeiras que são atacadas por pássaros ele cobre com uma sacola plástica, as ervas adventícias na qual crescia em meio às pupunhas ele cercou e cria suas galinhas que fazem o trabalho de limpar o terreno. O esterco feito naturalmente com os dejetos das galinhas, o esterco de gado e a adubação nitrogenada feita com leguminosas ajudam na fertilização do terreno. Assim como mucuna e feijão-de-porco, a colheita do palmito é feita manualmente.

Helmut planta a pupunha com uma profundidade média de 40 cm, no plantio já é feito o primeiro passo da adubação na própria cova com esterco de gado, o espaçamento é de 2X1,5m, quando elas atingem um tamanho de 1 a 2 m de altura faz-se adubação entre as linhas dividido ao tamanho de suas raízes, na qual ele garante que é maior que a própria palmeira. Próximos às pupunhas estão locados 90 caixas de abelhas, na qual ele para a produção de mel, sendo sua segunda principal fonte de renda. Além disso, também comercializa ovos e frango.

A segunda propriedade visitada foi a do Sr. Valcir Mioranza, proprietário da chácara Beira Rio. Seu Valcir e sua esposa chegaram a Juína em 1999, sendo então um dos fundadores da AJOPAM. Em sua propriedade cultiva um pomar, pupunha, castanha-do-pará, entre outros, e sua principal renda é o consórcio de guaraná e café, o guaraná é comercializado em Cuiabá e os demais produtos obtidos em sua propriedade são vendidos na feira municipal de Juína. O seu solo é rico em matéria orgânica, e ele também possui em sua propriedade uma reserva legal.

Já o proprietário Cícero Leandro possui uma grande diversificação de culturas em suas terras, assim como: café, cupuaçu, pupunha, abacaxi, abelhas para a produção do mel, e sua principal renda, o guaraná. O plantio é feito consorciando as culturas, para que assim seja feito o controle biológico de alguns insetos que atacam suas culturas. O guaraná é exportado até a cidade de Cuiabá onde é comercializado para empresas que utiliza o pó do guaraná, na qual é produzido pela própria família. Sua propriedade está avaliada pelos técnicos da AJOPAM como em fase de transição do sistema convencional para o agroecológico, por ainda realizar queimadas.

Resumos do VI CBA e II CLAA

No Distrito de Juína, comunidade Terra Roxa, na qual a AJOPAM também presta assistência, foram feitas algumas visitas. A primeira propriedade a ser visitada foi a do Sr. João, agricultor muito esforçado, pois trabalha sozinho no cultivo agroecológico. Sua principal cultura é o café consorciado com milho com a adubação nitrogenada feita com feijão-de-porco e além de outras culturas ele tem um tanque de criação de peixes alimentados por sementes de árvores.

Outra propriedade visitada na mesma comunidade foi a do Sr. Antônio que trabalha juntamente com seu filho Bruno, sua principal cultura é o café que ainda não é consorciado, ele também possui uma piscicultura com três tanques. Essa propriedade é considerada pelos técnicos em processo de transição.

Já a agricultora Marta, que é uma pequena produtora da região, cultiva pupunha, café, milho entre outras culturas, e contou-nos que em sua lavoura de milho consorciada com pupunha, próximo de uma mata, tinha muito ataque de macacos, até que eles aprenderam a espantar os macacos. Marta conta com muita humildade o que fez: “peguei um macaco, matei ele, torrei, ficou mais ou menos três dias queimando, e sempre virando, depois de torrado, pesei 200g desse “pó-de-macaco” e misturei em 1L de álcool e deixei curtir por 12 dias, apliquei em minha lavoura 200ml desse preparado ‘homeopático’ diluído em água dentro de uma bomba de aplicação de 20L”, conta Marta que na primeira vez que aplicou ela já viu resultados positivos, pois os outros macacos sentem o cheiro e não aparecem mais no lugar, ela garante que esse cheiro é totalmente desagradável.

Visitou-se também a propriedade do Sr. José Ramos, onde todos ficaram impressionados com a variedade de cultivos, um verdadeiro SAF's com a melhor administração que se pode imaginar, viu-se nesse proprietário aparentemente o que não havia visto ainda na região, o grande ‘espírito agroecológico’, teve-se certeza quando ele abraçou e beijou uma árvore de Teca e disse: *“meu lema é: se morre uma eu planto duas, isso daqui é minha vida gente, quero morrer aqui”*. Sua propriedade tem 4 ha, diversificada com: pupunha, Teca, castanheira, maracujá, uva, várias hortaliças, cana, melancia, abóbora, feijão, manga, araçá-boi, cupuaçu, milho, café, açaí, tomate, pimentão entre outras. A adubação de toda a propriedade é feita com feijão-de-porco e esterco dos animais, e tem sua renda garantida vendendo seus produtos na feira municipal de Juína.

Já o proprietário Sr. José Correa produz diversos tipos de hortaliças e consorcia cupuaçu, limão e coco, mas a principal renda da sua propriedade vem da comercialização do café, produzido através dos sete mil e seiscentos pés plantados. A adubação é feita com o uso de leguminosas como feijão de porco e mucuna, e quando há um desequilíbrio ecológico utiliza caldas e super magro no controle.

Na Agrovila Nove conhecemos varias propriedades que tem como principal cultivo o consórcio de café com arroz, a agrovila possui uma despoldadeira, duas roçadeiras, uma maquina de moer carne, um caminhão e um trator, estes equipamentos ajudam na produção e beneficiamento dos produtos das famílias carentes da região. Nesta região a ferrugem quando encontrada é combatida com Calda Bordaleza.

Outro assentamento visitado fica a 60 km de Juína, alojados na casa do Sr. Emanuel, durante uma semana. A primeira propriedade que se conheceu neste assentamento foi a do Sr. Arlindo, seus cultivos são variados, e como a principal fonte de renda ele tem o cafezal que infelizmente ainda utiliza agrotóxicos para combater a broca. A área é corrigida com calcário e o café foi plantado com espaçamento de 3x1m, é evidente a deficiência em alguns pés, por isso foi recomendado à utilização do super magro. Possui também vinte vacas leiteiras que contribui para a renda da família. Já o sítio do Sr. Epidídio Teixeira possui várias culturas assim como o café,

Resumos do VI CBA e II CLAA

mas sua principal fonte de renda também é o leite. O Sr. George tem uma propriedade agroecológica com diversas culturas, assim como: abacate, laranja, carambola, milho, café, arroz, feijão, tomate, hortaliças e pupunha para semente, onde toda a sua produção é vendida para as entidades carentes da região. Sua principal fonte de renda é a do leite, com manejo intensivo.

Na propriedade do Sr. Silvano Ferreira Costa, sua principal atividade é o cultivo do café, mas também cultiva arroz e milho. Para seu próprio consumo cultiva coco, laranja, banana, quiabo, alface, goiaba, acerola, entre outras. A adubação é feita com esterco de gado e na época da floração aplica veneno para acabar com as abelhas. Ao conversar com o Sr. Silvano percebe-se a necessidade de instrução para o cultivo agroecológico. Passamos também pela propriedade do Sr. Filinto Rodrigues e Girlene Rodrigues, onde por onze anos, cultiva feijão, milho, abóbora, mamão, mandioca, quanto a defensivos, conta ele que não há uso por já existir equilíbrio ecológico, e também não utiliza adubação química sintética em sua propriedade. Já no sítio do Sr. José Carlos a propriedade é totalmente agroecológica, e usam uma alternativa de defensivo natural pouco conhecida na região, a urina-de-vaca-curtida, e é aplicada numa proporção de uma tampinha de garrafa pet para 1L de água, disse o José: "se você aplica mais do que isso pode matar sua cultura igual aconteceu com a nossa".

Ao fim de todas as visitas retornou-se para a AJOPAM onde se passou todos os dados no computador para fecharmos os diagnósticos, também sendo elaborados mapas para melhor identificação e visualização das propriedades.

Resultados

A AJOPAM, em suas atividades, proporciona aos agricultores daquela região, o suporte necessário para se viver sustentavelmente, oferecendo a eles, cursos, palestras, seminários e ainda visitas técnicas semanais em suas propriedades, podendo a qualquer momento de precisão, o agricultor entrar em contato com os técnicos que rapidamente oferecem soluções e orientações para as famílias, ajudando ainda na comercialização dos produtos orgânicos produzidos por cada propriedade para diferentes centros comerciais. Por esse motivo verifica-se o quanto é importante o fomento das atividades da AJOPAM para o município de Juína.

Em geral, nota-se que os produtores encontram-se pré-ocupados com a AJOPAM, pelo possível fim do programa futuramente. Percebe-se que a extensão rural nesse município é extremamente essencial para a conduta agroecológica dos produtores, foi perceptível que a interdisciplinaridade favoreceu a visão holística adquirida por eles, na qual passam a observar com mais atenção os assuntos sobre a educação camponesa, a ecologia do local, saúde e as relações familiares.

Tirou-se como aprendizado que, além desta proposta de proteção ao ambiente, com diversidade, integração e equilíbrio, a agroecologia trás para as famílias agricultoras uma nova alternativa de produção trazendo como benefício a produção segura de alimentos, que como consequência garante a permanência destas famílias no campo, ou seja, é viável tanto ambientalmente como economicamente.

Percebe-se que as famílias procuram manter sua cultura ao longo dos anos, transmitindo estes conhecimentos tradicionais às gerações futuras, visto que, dentro de todas estas observações feitas, compreendeu-se que o estágio interdisciplinar, a Agroecologia e a Extensão Rural estão co-relacionadas, pois a Agroecologia tem que ser vivida, apenas conhecer os vários conceitos do termo agroecologia, a partir de vários estudiosos, não significa já estar pronto para adotar as práticas agroecológicas. É preciso sentir Agroecologia e viver Agroecologia no coração.